

**CARTA DE FORTALEZA**  
**VI ENCONTRO DE REALIZADORES DE TEATRO PARA AS INFÂNCIAS**  
FORTALEZA - CEARÁ / MAIO DE 2025

A cultura ainda está construindo sua retomada pós-pandemia, pelo menos no que toca aos fazedores de teatro para as infâncias. Estamos com poucas produções, temporadas, menos projetos nas programações de centros culturais, etc., demonstrando a ausência de uma política pública que estimule o teatro feito para as crianças e jovens. Nosso fazer em grupo e de forma continuada está cada vez mais ameaçado.

Reiteramos, com essa Carta de Fortaleza, a importância de estabelecermos relações cada vez mais próximas entre o teatro e a cidade, construindo um trabalho relevante e de forte sustentação social que evidencie nossa necessidade para a sociedade. Compreendemos que, para isso, precisamos criar laços, entrar em diálogo com o pequeno produtor e com o artista individual, consolidando forças que possam construir políticas culturais de Estado, sustentadas por programas estabelecidos em lei e com orçamentos próprios. Precisamos edificar pontes que facilitem nossa comunicação, sem que percamos de vista o fazer teatral de grupos para crianças, pois ele reafirma nossa opção por uma ARTE não mercantilista.

Diante desse cenário desanimador, o Grupo Pavilhão da Magnólia (CE) promoveu o VI Encontro de Realizadores de Teatro para as Infâncias, entre 06 a 10 de maio de 2025, na cidade de Fortaleza, tendo a representação de grupos, artistas, críticos, pesquisadores e especialistas da linguagem de 04 regiões do país (CE-PE-BA-GO-MT-SP-SC); além do CBTIJ/ASSITEJ Brasil - Centro Brasileiro de Teatro para infância e juventude. O encontro propôs apresentações de espetáculos, rodas de conversa e o um Super Seminário, cujo resultado concreto foi a elaboração desta carta.

O Encontro de Realizadores de Teatro para as Infâncias é uma ação cultural, idealizada e realizada pelo Grupo Pavilhão da Magnólia, que desde 2011 vem congregando os fazedores de teatro para as crianças, no intuito de ser um impulsionador de outras possibilidades de pensar uma arte consistente feita para os pequenos.



Uma iniciativa com atividades formativas e de articulação do fazer teatral para as infâncias, que tem contribuído fortemente na formação de plateias, além do levantamento de informações, números e dados para o aperfeiçoamento do cenário teatral voltado às infâncias. Em seis edições realizadas, o Encontro se consolidou como um evento fundamental para pensar a cena, seus desdobramentos artísticos, de produção, de gestão e seu diálogo com a comunidade, fortalecendo toda a cadeia voltada ao teatro para a infância.

Em sua 6ª edição, rompemos fronteiras ao realizar uma Mostra Nacional com espetáculos de outras regiões do país, com apresentações abertas e/ou exclusivas para escolas públicas da capital e região metropolitana. O evento aconteceu neste novo ciclo (pós-pandêmico), no qual realizamos uma fusão entre grupos e artistas da capital, do interior do Ceará, bem como de outras regiões do país, no intuito de fortalecer o encontro de saberes acerca do fazer teatral para as crianças, no qual as trocas e intercâmbios se fortalecem e se retroalimentam.

Para propormos de fato uma retomada e melhorias para o Teatro às Infâncias, o VI Encontro colocou em discussão algumas questões norteadas pelos desafios e urgências do fazer teatral dessa linguagem no Ceará, no tempo do agora. Como fortalecer e articular uma rede de Teatro para as Infâncias, representativa das diversas manifestações cênicas de nosso país, e que consiga levar as demandas específicas de seus componentes nas instâncias federativas? Como fortalecer o CBTIJ/ASSITEJ Brasil na luta por políticas públicas de acesso a esse fazer teatral? Nesse sentido, e de acordo com as discussões coletivas resultantes deste VI Encontro de Realizadores de Teatro para as Infâncias, lançamos as seguintes propostas:

- Fortalecimento do teatro para as infâncias em Redes (Pavio e CBTIJ/ASSITEJ Brasil);
- Criação de Núcleos Regionais para ampliação da atuação do CBTIJ/ASSITEJ (realizando mapeamentos e ações continuadas);



- Participação ativa dos grupos em Fóruns Locais, Regionais e Nacional colocando o fazer teatro para as infâncias como pauta;
- Articulação com Redes de Festivais da Linguagem (FIBRA - REDE DE FESTIVAIS INTERNACIONAIS BRASILEIROS PARA CRIANÇAS E JOVENS), além de outros eventos na área;
- Criação de grupos de estudos ligados à pesquisa de docentes/discentes junto às instituições de ensino superior;
- Estimular o fomento de editais específicos ao Teatro para as Infâncias, ao mesmo tempo em que seja alertado o fato de que a cena para a infância é praticamente invisível na curadoria de grandes festivais e premiações importantes do teatro brasileiro.

Estas são algumas demandas que merecem um debate permanente na construção da relevância e permanência significativa de uma cena para as infâncias em nosso país hoje.

A cultura é elemento de união de um povo, que lhe fornece dignidade e o próprio sentido de nação, sendo, portanto, tão fundamental quanto a segurança pública, o transporte e a educação; é obra e identidade de um povo que fortalece o exercício crítico da cidadania na construção de uma sociedade democrática. Portanto, a Carta de Fortaleza vem reforçar o grito de muitos artistas, grupos e associações culturais que denunciam, constantemente, as omissões do poder público, que faz da política de editais a única ação de financiamento. Essa opção é agravada pela falta de assiduidade nos lançamentos dos mesmos, comprometendo o mínimo de fomento à produção de teatro para as infâncias do Brasil. Por meio desta carta, convidamos os grupos e artistas realizadores da cena para as infâncias a se mobilizarem em favor de uma retomada com qualidade e repercussão à altura de nossa história relevante.

Um Salve a Ilo Krugli e ao Grupo Vento Forte!



Assinam esta carta;

1. Grupo Pavilhão da Magnólia (CE)
2. Cia Prisma de Artes (CE)
3. Teatro Máquina (CE)
4. Trupe Motim (CE)
5. Comédia Cearense (CE)
6. Cia Ortaet (CE)
7. Grupo TECA (BA)
8. Cia Circo de Bonecos (SP)
9. Ateliê do Gesto (GO)
10. Edneia Quinto-Tutti (IFCE/CE)
11. Wanderson Lana / Teatro Faces (MT)
12. Grupo Primitivos (MT)
13. Grupo Faces Jovem (MT)
14. Vicente Concilio (UDESC/SC - GT Pedagogia das Artes  
Cênicas da ABRACE)
15. Dib Carneiro Neto (SP)
16. Leidson Ferraz (PE)
17. CBTIJ/ASSITEJ Brasil
18. Casa Absurda (Núcleo CBTIJ/ASSITEJ-CE)
19. EPA - Espaço Popular de Artes (Núcleo CBTIJ/ASSITEJ-CE)